

REIAS MARCAS NA MISSÃO DA IGREJA

MISSIONÁRIOS EUROPEUS EXPULSOS

O Jornal do Brasil, página 11, onde aparecem artigos de teólogos que não admitem a livre discussão das idéias, pois não abrem espaço a ninguém que pense diferente, publicou comentários de Dom Luciano Cabral Duarte (arcebispo de Aracaju), sobre as marcas digitais da Igreja Católica. Dom Luciano conta um pouco da história da evangelização católica, no Japão. Lembra como o florente catolicismo japonês foi posteriormente perseguido e como, em certo momento, os jesuítas estrangeiros foram expulsos do país. E cita trecho do sermão de despedida de um sacerdote espanhol, na derradeira missa.

O SERMÃO DA DERRADEIRA MISSA — "Sejam fortes (disse ele). A Igreja de Jesus não morre. Um dia, os missionários voltarão. Não sei dizer quando: de hoje a um século, a dois séculos, a três séculos... Mas um dia os missionários regressarão. Virão também outros, falando no nome de Cristo. Os protestantes se estão espalhando pelo mundo, e vocês não deverão ouvi-los. Como reconhecer os Missionários da Igreja Católica? Por três características: a) eles reunirão a comunidade em torno do Altar para a celebração da Eucaristia, Sacrifício e Sacramento de Jesus; b) eles ensinarão aos descendentes de vocês o amor à Senhora Santa Maria, a Virgem Mãe de Jesus e Mãe de Deus; c) eles serão celibatários e serão enviados pelo Papa".

RELIGIÃO, AMBIGÜIDADES E CONTRADIÇÕES — Não se trata, aqui, de contradizer a emocionada pregação do sacerdote jesuíta, afastado arbitrariamente de seu querido rebanho. Mas a bela formulação das marcas digitais da Igreja Católica dá ensejo a considerações necessárias, já porque nossas palavras são dúbias: servem como vestimenta exterior de conteúdos que nem sempre são os mesmos. Sobretudo no terreno religioso, são numerosas as ambigüidades e contradições, produzidas pelas mesmas palavras. Valha, como exemplo, o nome de Deus: Deus é quantitativamente o mesmo. No entanto, observando os contextos em que se usa seu Nome, conclui-se que se está falando de diversos deuses e de deuses diferentes, tal a diversidade contraditória de conteúdos atribuídos ao seu nome.

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ESCOLA DE FÉ

• A primeira lição de Fé que encontramos no Rosário é que toda a oração do cristão não é fruto de sua força, de seu poder, de sua pressão pessoal sobre Deus, mas é graça do Espírito Santo. Pois só o Espírito nos dá os sentimentos retos que nos levam a uma verdadeira oração no sentido de Jesus Cristo.

• Repetimos as muitas ave-marias, com aqueles sentimentos de ternura que fazem a criança puxar o vestido da Mãe murmurando: "Mamãe, mamãe, mamãe..." e despertam na Mãe querida a vontade de um abraço aperfeiçoado de Amor.

• Dito isto de passagem, porque não podemos extirpar de nossa vida de piedade, de

O DEUS DE PINOCHET E DE SUAS VÍTIMAS — O mesmo e único Deus serve para fundamentar a libertação do Egito e a escravidão dos negros. O mesmo e único Deus é mencionado pelos oprimidos e por seus opressores. Tem o mesmo nome o Deus dos Baby Doc, dos Ferdinand Marcos, dos Pinochet e de todos os ditadores e militares torturadores, e o Deus de suas vítimas e dos povos por eles espoliados e reduzidos à indignidade e à morte. Ficando dentro da Igreja, conclui-se, do mesmo e único Deus, o crescimento do povo através da participação democrática; e uma noção de exercício hierárquico que autoritaria as relações entre irmãos; e reserva, ao povo de Deus, a função de clientela passiva e infantilizada. A mudança de sentido das palavras é inevitável, porque fruto também das apropriações, devidas ou indevidas. Deus é o Deus Único, mas posso apropriar-me de Seu nome, a fim de preencher com os conteúdos que interessam à manutenção do meu poder.

MARIA, PATRONA DO CONSERVADORIZMO — Voltando ao início: com o nome de Nossa Senhora acontece o mesmo. Seu nome é usado como patrona do conservadismo eclesiástico e do sentimentalismo religioso. E como engajada número um no Projeto do Deus de nosso Povo, que derruba do trono os poderosos e cumula de bens os pequeninos. Dela se faz refúgio afetivo de pessoas mal amadas. E ela é a que esqueceu-se de si mesma, para acompanhar radicalmente a proposta libertadora do Filho. Qual das Nossas Senhoras entra como marca digital de nossa Igreja?

CARIDADE, A MARCA FUNDAMENTAL — A ambigüidade deve ser evitada, também no que toca à celebração da Eucaristia por ministros celibatários. A Eucaristia, alimento da comunidade Cristã, é direito da comunidade cristã. Direito não é favor, é direito mesmo. Entre nós, inúmeras comunidades são privadas da Eucaristia, por falta de ministros. É a lei impedindo a caridade. A marca fundamental da Igreja de Cristo é a caridade, serviço amoroso ao Povo. A ênfase em marcas eclesiás ulteriores, usadas para impedir mudanças que signifiquem serviço efetivo ao Povo de Deus, só levaram a Igreja a consolidar-se como opção alternativa, no meio de tantas outras. (F.L.T.)

IMAGEM DE VIDA BISCATEIRA

1. Zequinha veio do sertão do Piancó, aos vinte e cinco anos de idade e de esperança. Veio tentar a vida no paraíso do Rio. Veio pela mão do primo Joca que veio pela mão do tio Quinca que veio, como cria, pela mão do coronel. O coronel veio pela mão da Política. O coronel voltou ao Piancó, mais rico do que jamais. E mais senhor de baraço e de cutelo na rotina cinzenta do sertão bruto. Zequinha fugiu do coronel, tentou de tudo no Rio, até acabar servente na construção civil, sinal de quase todo sertanejo ou nordestino.

2. Quer voltar para o sertão? Zequinha olha os calos das mãos calosas. E murmura com dor: No sertão tá pior. Pensa nos Pais miseráveis. Pensa nos irmãos miseráveis. Pensa nos tios miseráveis. Tudo só miséria. Pensa no fazendão do coronel Salu, o da Política, podre de rico, explorando os moradores até o talo de fósforo, dono da terra e do céu, dono de corpos e de almas. Falem dezenas de filhos que seu coronel Salu ia fazendo ano por ano nos ventres tristes e túmidos de pobres meninas tristes. Falai, meninas, falai.

3. Ninguém fala. Quem ousava pensar mal do coronel? Aqui no Rio tá runhe, mas no sertão tá pior. Aí pifou o milagre brasileiro, jogando à rua da amargura Zequinha e centenas de nordestinos. Zequinha pegou os cruzados das leis trabalhistas, comprou um tabuleiro, comprou umas bobagens, para assumir a profissão de biscoiteiro. Tá dando, Zequinha? Pra quebrar o galho, dá. Daria se não fosse a intervenção da polícia, prendendo Zequinha, confiscando as bobagens, ameaçando. E agora, Zequinha? Zequinha olha o céu, último recurso, e diz: Mesmo assim, no sertão é pior. (A. H.)

nosso relacionamento com Deus, os nobres aspectos de nossa personalidade humana, lembramos uma palavra expressiva de Paulo:

• "O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexpressíveis. Aquele porém que sonda os corações, conhece qual é o desejo do Espírito, porque ele intercede pelos santos, segundo a vontade de Deus" (Rm 8,26-27).

• Pouco antes Paulo já tinha levantado a ponta do véu para explicar onde está a força de nossa oração, em contraste com a oração dos pagãos: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês, com efeito, não receberam o

espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: Abba-Papai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecermos, para sermos igualmente glorificados com ele (Rm 8,14-17).

• Neste relacionamento de família é que está a força de nossa oração. E é o Espírito Santo que nos lembra esta verdade e quem, na oração do Rosário ou em qualquer outra oração, expressa em fórmulas tradicionais ou em estilo livre e pessoal, é o Espírito Santo quem nos ajuda a rezar bem. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.
3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A fé em Jesus Cristo nos faz missionários e instrumentos de salvação. Professamos que a salvação virá a partir de nossa fé no Deus Libertador, em Jesus Cristo, nosso Salvador, e através de nossa ação transformadora da realidade. Queremos poder gritar que o Senhor nos salvou; porque somos um povo cercado de fraquezas, mas guiado por Jesus, que abre nossos olhos para o sofrimento dos irmãos. Se professamos que Jesus é o Senhor, já não podemos viver uma fé anônima e descompromissada.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossa culpa e peçamos o perdão de Deus, para que possamos celebrar dignamente. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, manso e humilde de oração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que vos fizestes obediente até à morte, por amor aos irmãos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.
3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, aumentai em nós a fé e a caridade. Fazei que, vivendo vossa Palavra e cumprindo vossos mandamentos, possamos conquistar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Acreditar que o Senhor salva seu povo é, para nós, motivo para gritar de alegria.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,7-9): "Assim diz o Senhor: "Gritem de alegria por Jacó, exultem pela nação-líder! Proclamem-no exultantes e digam: 'O Senhor salvou seu povo, o resto de Israel!' Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra. Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e que dão à luz, todos juntos, em grande multidão, voltem para cá. Entre lágrimas eles chegam, suplicantes os reconduzo; eu os levo aos cursos de água, por estrada plana, onde não tropeçam. Sim, eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 125)

C. O que o Senhor diz Ele faz. Não é promessa inútil e mentirosa. Cantemos de alegria, pois a salvação chegou:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, / pareciamos sonhá-los. / Encheu-se de sorriso nossa boca; / nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: / Maravilhas fez com eles o Senhor! / Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: / exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, / como torrentes no deserto. / Os que lançam as sementes entre lágrimas, / ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza saíram / espalhando suas sementes; / cantando de alegria voltaram, carregando os seus feixes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos chamados a ser sacerdotes, para reconduzir os homens para Deus e interceder por eles junto ao Senhor, para que o Senhor perdoe nossos pecados e nossa infidelidade às Escrituras Sagradas.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6): "Em verdade, todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se essa honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão. Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi Aquele que lhe disse: "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei..." Como diz ainda em outra passagem: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Se tivermos fé, veremos raiar a nova luz em nossa vida e na vida do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim"! Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem piedade de mim"! Então Jesus parou e disse: "Chamem o cego". Eles o chamaram e disseram:

“Coragem, levante-se, Jesus chama você”! O cego jogou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: “O que quer você que eu faça”? O cego respondeu: “Mestre, que eu veja”! Jesus disse: “Vá, a sua fé o curou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que possamos viver segundo a sua Palavra: L1. No testemunho de nossas Comunidades cristãs, possamos demonstrar que a Palavra de Deus nos conduz à verdade e à justiça, nós vos pedimos:

P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos! L2. Que o Papa, bispos e sacerdotes continuem a levar a todos o Evangelho e transmitam aos fiéis a força da fé, que os impulsiona a lutar por um mundo melhor, nós vos pedimos:

L3. Que nossos seminaristas e vocacionados se integrem cada vez mais no trabalho de nossas comunidades e em meio ao povo empobrecido, nós vos pedimos:

L4. Que nossos missionários levem a todos os recantos do mundo a Palavra libertadora de Jesus Cristo, nós vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nós cremos, mas aumentai nossa fé, a fim de que possamos servir-vos sempre com alegria, no amor e na certeza de que, convosco, estamos em segurança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrada / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquiva / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que vossos sacramentos produzam em nós o milagre da fé viva. Assim entraremos, um dia, em plena posse dos mistérios do Reino que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que vos apresentamos e que são colocadas diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa vocação missionária não é somente no mês das missões. Nós a assumimos a cada dia. Há muito o que fazer, bá muito o que semejar. A salvação já nos chegou, mas ainda existe muito caminho a percorrer, até que sejamos salvos e libertos por Jesus. Desde já, podemos dar gritos de alegria, pois o Senhor nos irá conduzir ao coração dos irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar, e viva o amor!

2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa-nova da Justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e os oprimidos das correntes libertou.

3. Nossa poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da Libertação.

4. Cidade e campo se transformarão, jovens unidos na esperança gritarão. A força nova é o poder do amor, nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3º-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21. / 4º-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5º-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6º-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (São Simão e São Judas Tadeu). / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1-7-11. / Domingo: Dt 6,2-6; Hb 7,23-28; Mc 12,28b-34.

EDUCAÇÃO CRISTÃ SENHORIAL ESCRAVAGISTA

Valéria Rezende

Com sua catequese, baseada na doutrinação, moralização e sacramentalização, os missionários procuravam ensinar aos índios algumas virtudes cristãs, como a humildade, a paciência, a aceitação do sofrimento e a obediência. Acontece que essas eram justamente as qualidades que os colonizadores brancos queriam ver nos índios, pois essas qualidades os deixavam prontos para serem explorados pelos ricos, sem protestar, sem se revoltar. Assim, querendo ou sem querer, os missionários estavam ajudando os colonizadores a estabelecerem, no Brasil, seu sistema de exploração dos trabalhadores.

Para os primeiros jesuítas que aqui chegaram, sua tarefa mais importante era a salvação dos índios, por meio da evangelização nos aldeamentos. Como apoio para essa missão nos aldeamentos, criaram colégios, que recebiam meninos órfãos, mandados de Portugal, ou filhos de portugueses, que os padres esperavam educar para serem também missionários. Além disso, o colégio servia como lugar de preparação ou de repouso e recuperação para os padres que viviam pelo interior, à procura dos índios, ou nos aldeamentos. O importante era a missão, o colégio existia para ajudar a missão.

Mas, com o tempo, o entusiasmo dos padres pela missão junto aos índios foi decaendo. Com isso, os colégios foram perdendo seu primeiro sentido e foram se tornando institutos, com a finalidade de dar uma educação privilegiada para os filhos dos ricos colonos portugueses. Desde aí, muitos jesuítas ficavam apenas nos colégios e já nem pensavam mais em trabalhar com os índios.

Durante muito tempo, os colégios dos jesuítas foram as únicas escolas que existiam no Brasil. Dedicaram-se especialmente em educar os filhos dos poderosos portugueses da colônia, acreditando que, com isso, poderiam converter o coração dos grandes e colaborar para que aqui se fizesse uma sociedade cristã. Os colégios serviram também para formar os futuros jesuítas e como seminários que faziam a formação de todos os candidatos à vida sacerdotal na colônia.

Como já vimos, os jesuítas queriam defender a vida e a liberdade dos índios contra os colonos brancos, que queriam invadir suas terras e escravizá-los. Mas será que os missionários eram contra qualquer forma de escravidão? Há uma coisa que a gente precisa compreender bem, para poder entender os problemas graves da evangelização no Brasil, se não fosse para enriquecer.

VIVER EM CRISTO

OS ELEMENTOS DA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

Se o Domingo é festa de comemoração da ressurreição do Senhor Jesus, se é a festa de sua presença na comunidade e da espera do Senhor que vem, então a linguagem da celebração terá que evocar e expressar todas essas dimensões. E esta linguagem, enquanto evoca, torna presente toda essa realidade. A maneira mais forte de se evocar e tornar presente o Cristo ressuscitado é, sem dúvida, o culto, especialmente a celebração dos sacramentos. Por isso, a expressão maior do Domingo é a celebração dos sacramentos, especialmente a Eucaristia. Mas não somente a Eucaristia. Também os outros sacramentos. É por isso que a Igreja aconselha a celebração do batismo aos domingos, se possível, em assembleia paroquial. O mesmo se diga da Crisma, da Penitência, das Ordenações e

do Matrimônio. Convém lembrar aqui que o sábado à tarde já faz parte do Domingo, do Dia do Senhor. Deveríamos pensar também na Pastoral dos enfermos aos domingos, com a celebração da Unção. Quando falamos em sacramentos, pensamos também na dimensão sacramental de toda a Liturgia: a celebração da Palavra de Deus, a Profissão religiosa, as bênçãos, as consagrações, e, de modo particular, na própria assembleia dominical. Além do culto, ou da Liturgia em geral, o Cristo ressuscitado, presente e esperado entre os cristãos, pode ser evocado e tornado presente pelo repouso dominical, com tudo que faz parte deste repouso no Senhor: a comida melhor, a veste, os adornos, o brinquedo, o jogo honesto, o passeio, as visitas a amigos e parentes.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Mas existe ainda um terceiro elemento na linguagem da celebração do domingo. É o serviço da caridade, o exercício da gratuidade. Jesus manifestou-se ressuscitado lá onde se realizavam gestos de desvelo, de serviço, de amor. O exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, a ajuda gratuita ao próximo, sobretudo ao necessitado, o mutirão, fazem parte da celebração do Domingo, o Dia do Senhor.

Sim, Domingo é comemorar o Senhor ressuscitado, é vivenciar o Senhor ressuscitado presente na comunidade cristã, é esperar o Senhor ressuscitado, antecipando já agora aquela alegria e felicidade que esperam a todos os homens que crêem no Cristo e procuram viver segundo o seu Evangelho.

SALMOS: CONVERSA DE PECADORES COM DEUS

Carlos Mesters

Os salmos mostram: conhecer Deus e conviver com Ele é o dom mais precioso que o homem possa receber: "Tua amizade me é mais cara que a própria vida" (Sl 62,4), pois, devido ao contato com esse Deus, o homem começou a despertar para os verdadeiros valores da sua própria vida. Reviveu à luz de uma nova esperança e atingiu a fonte secreta, de onde brota espontânea a oração verdadeira, em hinos, agradecimentos, louvores, súplicas. Compreende-se a exclamação: "O que pode satisfazer, tanto no céu como na terra, se eu estiver longe de Ti, Senhor?" (Sl 72,25). O eixo da sua vida é a caminhada constante em direção a este Deus: "A felicidade eu a encontro na caminhada para o Senhor" (Sl 72,28).

Tudo que o homem faz neste sentido é resposta a um apelo, que brota do mais profundo do seu ser: "Dentro de mim uma voz me dizia: continua procurando a presença de Deus. Por isso estou à Tua procura. Senhor, não te escondas de mim" (Sl 26,8-9). Atrair a esta voz conduz o homem para onde

ele não sabe nem pode prever. Deus é sempre surpreendente e imprevisível. A consequência imediata da sua vinda é a escuridão. Só cresce e progride quem tem a coragem de aceitar este Deus na sua vida, sem desistir, com a firme confiança de que Ele é maior do que qualquer crise, é capaz de sustentá-lo e de fazê-lo superar as dificuldades: "Minha confiança no Senhor é grande, espero dele uma palavra amiga" (Sl 130,5). Quando tudo cai, resta o único apoio do Deus que está conosco, por ora invisível, mas presente de fato: "Eis o meu abrigo, Senhor, a parte que ainda me resta na vida" (Sl 141,6). Com essa certeza, o homem caminha, dando tempo ao tempo, esperando ouvir um dia de novo a voz amiga do seu Deus. Enquanto a crise perdura, sua atitude é a que está expressa no salmo 62: "Eu me agarro a Ti, Senhor, e Tu me seguras com as Tuas mãos" (Sl 62,9). O homem sabe e conhece a lei da existência: "Quem vai a chorando a semear sua semente. Ao voltar, voltará cantando a carregar o seu trigo" (Sl 165,6).

Quem não caminha nada percebe. É caminhando, com a certeza na frente e a história na mão, que se percebe, à luz de Deus, a relatividade de todas as coisas e formas de vida, as suas incertezas, limites e inseguranças. Isso é necessário, para que o homem deixe tudo quanto é apoio falso e segurança falaciosa, e desperte para os verdadeiros valores, e busque seu apoio e segurança no fundamento e futuro de sua vida, que é Deus. Quem encontrou este fundamento e este futuro encontrou a verdadeira paz, a paz de Deus, e poderá dizer: "Dentro de mim tudo se aquietou. Paz e serenidade vieram para ficar. Igual à criança, depois de mamar: dorme tranqüila no colo da mãe" (Sl 130). É isso que os salmos nos têm a dizer sobre Deus e sobre nós mesmos. Atingem o núcleo da problemática humana. Quando bem traduzidos, podem realmente ser assumidos como real expressão da nossa esperança. Podem até ajudar-nos a despertar para certos aspectos da vida, aos quais hoje não damos a suficiente atenção.